



Carolina Burle de Niemeyer

**Contestando a governança global:
a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina
e suas relações com a FAO e OMC**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais
pelo Programa de Pós-graduação em Relações
Internacionais da PUC-Rio

Orientador: José María Gómez

Rio de Janeiro
Julho de 2006



Carolina Burle de Niemeyer

**Contestando a governança global:
a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina
e suas relações com a FAO e OMC**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora baixo assinada.

Prof. José María Gómez

Orientador
Instituto de Relações Internacionais – PUC – Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Instituto de Relações Internacionais – PUC – Rio

Prof. Leonilde Servolo de Medeiros

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC – Rio

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Carolina Burle de Niemeyer

Graduou-se em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1988. Em 2002, iniciou um curso de graduação em Relações Internacionais, na Universidade Estácio de Sá, inconcluso e, em 2004, inicia o Mestrado em Relações Internacionais, na PUC-Rio, inaugurando uma nova etapa profissional.

Ficha catalográfica

Niemeyer, Carolina Burle de

Contestando a governança global: a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina e suas relações com a FAO e OMC / Carolina Burle de Niemeyer ; orientador: José Maria Gómez. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Instituto de Relações Internacionais, 2006.

190 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais

Inclui bibliografia

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Via campesina. 3. Globalização. 4. Sociedade civil global. 5. Movimentos sociais transnacionais. 6. Movimentos sociais rurais. 7. Soberania alimentar. 8. Campanha Sementes. 9. FAO. 10. OMC. I. Gómez, José María. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações

CDD: 327

Dedico este trabalho a
Julia, minha filha,
Maria de Lourdes, minha mãe e
Luiz Carlos, meu pai (*in memoriam*).

Agradecimentos:

Ao meu orientador Professor Doutor José Maria Gómez, sem a influência de quem eu jamais teria realizado este trabalho.

Ao CNPq, a CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha amiga Cláudia Porto, sem cujo apoio e compreensão, eu jamais poderia ter concluído este trabalho e à Mariza Silvera, pela sua amizade e dedicação. Além de Daniela Bercovitch, Luiz Carlos Agner Caldas, Edna Santos de Santana e Carlos Augusto Ditadi, pelas ajudas prestadas, incentivo, paciência e amizade para comigo, durante a realização deste projeto.

À minha filha Julia, pela sua compreensão.

À Annette Desmarais, pelas preciosas informações e atenção a mim dispensada.

A todos os professores do Departamento de Relações Internacionais da PUC-Rio, pelos ensinamentos e pela oportunidade a mim concedida.

Aos funcionários do Departamento, com especial homenagem à Maria Helena, pelo seu carinho e dedicação.

Aos professores da equipe do CPDA, pela sua disponibilidade.

A todos os professores que participaram da Comissão examinadora.

A Luiz Assef, Wolfram Goebel e todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me auxiliaram, estimularam e incentivaram no início desta minha nova jornada.

Resumo

Niemeyer, Carolina Burle de; Gómez, José María (Orientador). **Contestando a governança global**: a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina e suas relações com a FAO e OMC. Rio de Janeiro, 2006. 190p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na era da globalização, a sociedade civil é um ator cada vez mais relevante na política global e, dentre estes, a Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina seria um exemplo dos mais emblemáticos. Esta rede, de composição heterogênea, é formada por movimentos sociais representativos de atores marginalizados em suas respectivas sociedades, unidos no propósito comum de lutar pela implantação de um novo modelo de desenvolvimento que, baseado na Soberania Alimentar, substitua o padrão neoliberal vigente. Esta dissertação visa investigar a capacidade de a Via Campesina influenciar as negociações de agricultura e desenvolvimento em nível internacional. Para tal, elegemos as suas relações com duas das principais instituições internacionais a negociarem o tema da agricultura em nível internacional: a FAO e a OMC. Além deste objetivo principal, temos a intenção de mostrar que a relevância da Via Campesina vai além da sua relação com atores estatais. Com esta intenção, abordamos a relação de influência mútua da rede com as organizações locais que a compõem; a sua interação com ONGs e institutos de pesquisa e a sua participação em fóruns sociais. Neste percurso, avaliamos os antecedentes, motivações e evolução da rede; além de mencionar as suas principais campanhas, dentre as quais, privilegiamos a Campanha Sementes contra a agricultura transgênica.

Palavras-chave:

Via Campesina; Globalização; Sociedade Civil Global; Movimentos Sociais Transnacionais; Movimentos Sociais Rurais; Globalização Neoliberal; Soberania Alimentar; Campanha Sementes; FAO; OMC.

Abstract

Niemeyer, Carolina Burle de; Gómez, José María (Advisor). **Contesting Global Governance: The Transnational Social Movement Via Campesina and its relations with FAO and OMC.** Rio de Janeiro, 2006. 190p. Msc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In the age of globalization, civil society becomes a major player in global politics. We find between these players, the Transnational Network of Social Movements, Via Campesina, which is one of the most emblematic examples. This is an heterogeneous network formed by social movements composed by actors, which are kept apart by their own societies, united by a common purpose of fighting for the implementation of a new model of development based on the idea of food sovereignty which could replace the actual neoliberal model. This essay seeks to investigate the capacity of Via Campesina to influence the agricultural and development negotiations at the international level. For that purpose, we investigate its relationships with two of the main international institutions, which negotiate the agricultural matter at the international level: the FAO and the WTO. Further on, we want to demonstrate that the Via Campesina's relevance goes beyond its relationship with state players. With this intention, we tackle the relation of mutual influence with the local organizations from which they are built; its interaction with NGOs and research institutes and its participation in social forums. One way to get to this question is to evaluate the backgrounds, motivations and the network evolutions; we mention, moreover, its main campaigns, among which, we favor the Seeds Campaign against the transgenic agriculture.

Keywords:

Via Campesina; Globalization; Global Civil Society; Transnational Social Movements; Social Rural Movements; Neoliberal Globalization; Food Sovereignty; Seeds Campaign; FAO; WTO.

Sumário

1.	Introdução	14
2.	Globalização	18
2.1	Sociedade Civil Global	23
2.2	O conceito de Multilateralismo Complexo	30
2.3	A relação da sociedade civil com a OMC: diálogo e protesto	32
2.4	A análise de campanhas em Relações Internacionais	39
3.	Globalização neoliberal como forma dominante	44
3.1	Os movimentos sociais contra a globalização neoliberal	56
3.2	A OMC impõe-se sobre a FAO: o papel da OMC na governança global da agricultura	61
4.	A rede transnacional de movimentos sociais Via Campesina	73
4.1	O processo de transnacionalização de movimentos sociais rurais	73
4.2	A gênese da Rede Transnacional de Movimentos Sociais Via Campesina	80
4.3	A Via Campesina: um ator e uma arena de ação	88
4.4.	A estrutura e composição da Via Campesina	96
4.5.	As conferências Internacionais da Via Campesina	101
5.	A importância das campanhas para a Via Campesina	109
5.1	A evolução das campanhas da Via Campesina	110

5.2	A Campanha Sementes	118
5.3	A atuação da Via Campesina junto à FAO e OMC	143
6.	Conclusão	160
7.	Referências bibliográficas	165
	ANEXOS	180
	Members of La Via Campesina	181

Lista de Figuras

Tabela 1 - As 10 maiores companhias de sementes +1.	67
Tabela 2 - Relação entre a área mundial total plantada por cultivos transgênicos e o percentual de área plantada com sementes da Monsanto.	69
Tabela 3 - Mercado mundial de sementes controlado pela Monsanto / Tipo de Cultivo.	70

Siglas usadas

AoA: Acordo sobre Agricultura

ANAP Asociación Nacional de Agricultores Pequeños

ASOCODE: Associação Centro-americana de Organizações Camponesas para a Cooperação e Desenvolvimento

ATC: Associação Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo

ATTAC: Associação pela Taxação das Transações Financeiras para Ajuda aos Cidadãos

BJF: Bangladesh Krishok Federation

CCI: Câmara Internacional do Comércio

CCP: Confederação Camponesa do Perú

CBD: Convention on Biological Diversity's

CGRFA: Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture;

CNSTP: Confédération Nationale des Syndicats de Travailleurs Paysans

COAG: comitê em agricultura da FAO (COAG, sigla em inglês)

COCOCH: Consejo Coordinador de Organizaciones Campesinas de Honduras

CONAMUCA: Confederacion Nacional de Mujeres Campesinas

IFAD: Fundo Internacional pelo Desenvolvimento da Agricultura

NAFTA: Tratado Norte-Americano de Livre Comércio

NFFC: Coalizão Nacional de Famílias Camponesas

COP3: Terceira Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança

CAN: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CPE: Coordination Paysanne Européene

ECODEM: comitê de coordenação da Via Campesina

ECT-Group: Action group on Erosion, Technology and Concentration

FAO: Food and Agriculture Organization

FIAN International: FoodFirst Information and Action Network

FIVIMS: Food Insecurity and Vulnerability Information and Mapping Systems

FMRA: Fórum Mundial pela Reforma Agrária

FSIEWS: Food Security and Early Warning Information System
FSPI: Federation of Indonesia Peasant Union
GATT: Acordo Geral de Tarifas
ICAARD: Conferência Internacional de Reforma Agrária e
Desenvolvimento Rural
ICCBD: Intergovernmental Committee on the Convention on Biological
Diversity
IFAP: International Federation of Agricultural Producers
IPS: International Planning Committee
KPL: Liga Camponesa Coreana
KRRS: Karnakata Rajya Ryota Sangha
KWFA: Korea Women Farmers Association
MMC: Movimento das Mulheres Camponesas
MAB: Movimento dos Despejados por Barragens
MAI: Acordo Multilateral de Investimentos
MIJARC: Jeunesse Agricole Rurale Catholique
MPA: Movimento dos Pequenos Agricultores
MST: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MSTs: Movimentos Sociais Transnacionais
NFU: National Farmers Union of Canada
NFFC: National Family Farm Coalition
OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OGMs: Organismos Geneticamente Modificados
OMC: Organização Mundial do Comércio
OIT: Organização Internacional do Trabalho,
OMS: Organização Mundial de Saúde,
OECD: Organização pela Cooperação Econômica e Desenvolvimento
OVM: Organismos Vivos Geneticamente Modificados
PGA: Peoples's Global Action
PFS: Paulo Freire Stichting
SARD: Agricultura Sustentável e do Desenvolvimento Rural
SLPI: Solidarité et Luttés Paysannes Internationales
SOC: Sindicato de Obreros del campo de Andalucía
SOFA: State of Food and Agriculture

TWN: Third World Network

UNAG: União Nacional de Agricultores e Vaqueiros

UNCED: United Nations Conference on Environment and Development

UNCTAD: United Nations Conference on Trade and Development

UNORCA: União Nacional de Organizações Regionais Camponesas
Autônomas

WB: Banco Mundial

WEF: Fórum Econômico Mundial

WFO: World Food Organization

WINFA: Windward Island Farmer's Association

WFS: World Food Summit

WHO: World Health Organization

WPO: World Intellectual Property Organization

CNSTP: Confédération Nationale des Syndicats de Travailleurs Paysans